

Bolsa ZUM/IMS 2023

Título e autoria

Qual o papel da Geni na arte? - Nala Ayaba

Sinopse (até 5 linhas);

É um filme-documentário que acompanha uma jovem travesti brasileira em busca de perspectivas de vida por meio da arte. Com um olhar artístico e crítico, explora diversas formas de expressão, desde pintura até cinema e poesia. A narrativa mistura momentos intimistas de suas gravações com recortes do contexto sociocultural brasileiro, enfrentando barreiras impostas à arte, lutando por acesso à produção, consumo e formação intelectual.

Apresentação (até 2 páginas A4);

"Qual o papel da Geni na arte?" é um filme-documentário que acompanha a jornada de uma jovem travesti brasileira em busca de perspectivas de vida por meio da arte. Inspirado pelo impacto sociocultural do álbum "Alice no país que mais mata travestis", lançado em 2017 pela rapper Alice Guél, o filme revela a força e a resiliência que a arte pode oferecer em meio a desafios e adversidades. A narrativa entrelaça momentos íntimos das gravações com recortes do contexto sociocultural brasileiro, destacando as transformações e avanços significativos vividos por pessoas trans nos anos seguintes.

Em 2017, a rapper travesti Alice Guél lançou um álbum histórico intitulado "Alice no país que mais mata travestis", que teve um impacto sociocultural significativo, especialmente no cenário da música e do rap. O álbum incluiu a icônica faixa "Deus é travesti", que se tornou uma frase amplamente lembrada e citada, inclusive na primeira faixa do álbum "Quebrada Queer". Desde então, o mundo tem testemunhado transformações importantes.

A primeira música do álbum, "As coisas vão mudar", continha versos proféticos: "As travas vão se juntar / E as coisas vão mudar / Fica esperto, mano, que as coisas vão mudar". E, de fato, desde 2017, as coisas têm mudado. Liniker se tornou a primeira artista transgênero brasileira a vencer um Grammy Latino. Neste mesmo ano, Tiffany Abreu tornou-se a primeira jogadora transexual brasileira a receber autorização da Federação Internacional de Vôlei (Fivb) para competir com mulheres.

Avançando para 2018, o Supremo Tribunal Federal autorizou que pessoas trans pudessem mudar nome e gênero diretamente no cartório. Esse marco legal significativo foi um passo importante para o reconhecimento e a dignidade das identidades de gênero. O ano também marcou um crescimento expressivo de mulheres trans sendo eleitas para o legislativo federal, com mais de 50 candidaturas. Erica Malunguinho tornou-se a primeira deputada estadual transexual no Brasil, em São Paulo, e mais duas representantes foram eleitas por mandatos coletivos: Erika Hilton, pela Bancada Ativista, e Robeyoncé Lima, da Juntas, respectivamente em São Paulo e Pernambuco.

O ano de 2020 também testemunhou conquistas notáveis, com Erika Hilton sendo eleita vereadora de São Paulo com uma votação recorde. Carolina Iara também foi eleita como covereadora pela Bancada Feminista do PSOL. Essas realizações representaram avanços significativos para a representatividade e inclusão política das pessoas trans no Brasil.

No meio desse contexto de mudanças, o filme nos leva a uma reflexão sobre o papel da arte na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A protagonista compartilha sua visão sobre a arte como algo sagrado, uma manifestação da alma e do sopro da vida. Para ela, a arte vai além da mera expressão e é uma ferramenta para dar voz e visibilidade à diversidade de vozes presentes na sociedade.

O documentário explora a relação entre a arte e a identidade de gênero, questionando o papel da travesti na sociedade. A inspiração para o título do filme vem da canção "Geni e o Zepelim" de Chico Buarque, que descreve a história de Geni, uma meretriz hostilizada na

cidade. Diante de uma ameaça de ataque de um Zepelim, o comandante se encanta com os dotes de Geni, que acaba sendo provisoriamente tratada de um modo diferenciado pelos seus detratores. Passada a ameaça, ela retorna ao seu cotidiano comum, onde as pessoas a ofendiam e a excluía, revelando o caráter falso-moralista e hipócrita da sociedade. Essa canção pode ser interpretada como uma metáfora da experiência da travesti na sociedade, onde são marginalizadas e desumanizadas, mas que também têm momentos de reconhecimento e valorização passageiros.

Através das vivências da jovem travesti, o filme também aborda questões sobre os padrões de beleza e as referências culturais dominantes. A protagonista questiona a hegemonia da cultura ocidental e como ela molda nossa percepção do que é considerado bom e belo. Ela busca outros referenciais, outras formas de existir no mundo que estejam distantes dos estereótipos tradicionais, destacando a beleza e a riqueza presentes em outras perspectivas.

Ao longo da narrativa, o filme retrata a luta por visibilidade e reconhecimento intelectual das pessoas trans e suas produções artísticas. A protagonista observa como muitas vezes as mulheres trans são reduzidas a estereótipos e como suas produções são subestimadas e menosprezadas. Ela questiona o filtro de qualidade que muitas vezes é aplicado de forma seletiva, permitindo que certos artistas alcancem milhões de visualizações, enquanto outros, principalmente mulheres trans, têm seu trabalho ignorado.

"Qual o papel da Geni na arte?" nos convida a refletir sobre a construção social dos gêneros e como a sociedade muitas vezes impõe limitações e expectativas baseadas em normas rígidas de identidade. A protagonista busca seu espaço como artista e como ser humano em meio a um contexto histórico em que muitas vozes são silenciadas.

O filme é uma jornada emocionante e inspiradora, que nos leva a questionar nossos próprios preconceitos e a reconhecer a importância da arte como uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e social. Através da história da jovem travesti e de suas experiências, somos convidados a enxergar além dos estereótipos e a celebrar a diversidade e a beleza de todas as formas de existir no mundo. Em um momento de silêncio e respiração, a narrativa nos lembra da urgência de escutar, valorizar e respeitar todas as vozes, e nos questiona: será que o feminino é branco? Ou, pior, será que o feminino é masculino? Através dessa reflexão, o filme nos inspira a reconstruir nossas percepções e a lutar por uma sociedade mais inclusiva, onde todas as pessoas possam ocupar seus lugares e brilhar como seres humanos plenos e autênticos.

Cronograma estimado de execução;

Mês 1:

- Pesquisa e escrita do roteiro.
- Planejamento das filmagens e pré-produção.
- Aquisição dos equipamentos necessários, incluindo o computador e a câmera

Mês 2:

- Ajustes finais no roteiro.
- Início das filmagens e gravações das cenas.
- Edição de vídeo e som utilizando o Photoshop e o Adobe Premiere Pro.
- Revisão do material gravado e ajustes necessários.

Mês 3:

- Continuação das filmagens e gravações.
- Finalização da edição e pós-produção do filme.
- Contratação das licenças de uso de músicas.

Mês 4:

- Revisão final do filme e ajustes finos.
- Preparação do primeiro relatório detalhado das atividades realizadas.
- Seleção e preparação de materiais comprobatórios, como fotos de bastidores, registros de filmagens e outras evidências.

Mês 5:

- Inclusão das legendas em Português/Inglês.
- Avaliação da trilha sonora e utilização das músicas licenciadas.

Mês 6:

- Elaboração de uma apresentação visual com os principais destaques do filme.
- Revisão e validação do material com a equipe.
- Adequação de possíveis mudanças ou imprevistos no projeto.
- Encaminhamento do primeiro relatório detalhado e materiais comprobatórios ao Instituto Moreira Salles (IMS).

Mês 7:

- Revisão final e conclusão de possíveis ajustes solicitados pelo IMS.

Orçamento estimado (até 1 página A4);

Orçamento para 6 meses:

- **Computador (para editar): R\$ 6.000,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)
- **Microfone (para as inserções de áudio): R\$ 300,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)
- **Photoshop (mensal): R\$ 90,00/mês x 6 meses = R\$ 540,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)
- **Adobe Premiere Pro (mensal): R\$ 90,00/mês x 6 meses = R\$ 540,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)
- **Câmera: R\$ 5.206,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)
- **Licença de uso de músicas: R\$ 4.000,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)
- **Legendas Português/Inglês: R\$ 2.300,00** (*valor intermediário dentro da faixa de preços*)

Orçamento Total Estimado (6 meses) = R\$ 6.000,00 + R\$ 300,00 + R\$ 540,00 + R\$ 540,00 + R\$ 5.206,00 + R\$ 4.000,00 + R\$ 2.300,00

Orçamento Total Estimado (6 meses) = R\$ 18.886,00

Descrição do resultado final, que será incorporado à Coleção de Contemporânea do Instituto Moreira Salles. A descrição deve conter o número estimado de obras, formato e suporte (até 1 página A4);

"Qual o papel da Geni na arte?" é uma obra cinematográfica-documental que mergulha nas perspectivas e vivências de uma jovem travesti brasileira em sua busca por identidade e reconhecimento através da expressão artística. Com autoria assinada por Nala Ayaba, este filme traz uma abordagem sensível e reflexiva sobre a trajetória de uma comunidade historicamente marginalizada, ao mesmo tempo em que celebra a força e a resiliência encontradas na arte.

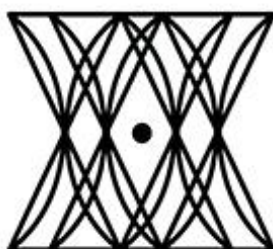
Este documentário incorpora uma rica variedade de elementos artísticos, indo desde a pintura até o cinema e a poesia, buscando expressar a multiplicidade de formas de manifestação da arte e sua importância para as questões sociais e culturais. A narrativa é costurada por momentos íntimos da protagonista, cuja jornada é inspirada pelo emblemático álbum "Alice no país que mais mata travestis", lançado em 2017 pela rapper Alice Guél.

A inspiração para o título do filme remete à icônica canção "Geni e o Zepelim", de Chico Buarque, que serve como uma metáfora poderosa para as experiências da travesti na sociedade. Através de versos heptassílabos metrificados e rimados, a música aborda a história de Geni, uma meretriz hostilizada pela cidade, mas que momentaneamente encontra reconhecimento quando o comandante de um Zepelim se encanta com ela. Essa representação simbólica deixa claro como a sociedade muitas vezes trata a travesti com hipocrisia e falso moralismo, excluindo-a e desumanizando-a.

"Qual o papel da Geni na arte?" se propõe a uma reflexão profunda sobre identidade de gênero, representatividade e inclusão, desafiando os estereótipos impostos pela cultura ocidental hegemônica. A protagonista compartilha uma visão singular sobre a arte como uma manifestação sagrada da alma e do sopro de vida, que transcende o mero ato de expressão e se torna uma ferramenta de visibilidade e empoderamento.

Esta obra cinematográfica-documental incorpora uma diversidade de formatos artísticos, incluindo pinturas, performances, imagens de arquivo e poesia. O suporte para o filme é digital, permitindo uma ampla disseminação e acessibilidade ao público. Ao longo da narrativa, o espectador é convidado a acompanhar uma jornada emocionante e inspiradora, que desafia conceitos preconcebidos e nos convida a enxergar a beleza e riqueza da diversidade humana.

"Qual o papel da Geni na arte?" é uma obra que se destaca por sua capacidade de capturar as nuances da experiência da travesti no Brasil contemporâneo, revelando a importância da arte como uma ferramenta transformadora e uma voz poderosa para a representatividade e inclusão de comunidades historicamente marginalizadas. Este documentário, idealizado por Nala Ayaba, oferece ao Instituto Moreira Salles uma valiosa contribuição para sua Coleção Contemporânea, enriquecendo o acervo com uma obra que instiga a reflexão e promove o diálogo em torno de temas cruciais da sociedade atual.



Nala Ayaba

Artista & Designer

Behance - Portfólio

[Nala.Black.Trava](#) ©

Website

[Nala.Black.Trava](#) ©

Instagram

[@nala.black.trava](#)

Linked In

[Nala Ayaba](#)

T. 11 971483509

Travesti (Ela/Dela)

São Paulo - SP | Butantã

nala.black.trava@gmail.com

Sobre mim

Sou Multiartista apaixonada por transmitir mensagens poderosas através do design, sou uma criadora por natureza. Com uma trajetória que abrange desde a criação de conteúdo no YouTube até participação em exposição de arte e publicação em revista, busco transmitir mensagens autênticas, priorizando o conteúdo e aprendendo as formas conforme a necessidade.

Como designer, meu principal objetivo é ir além das ferramentas e técnicas, concentrando-me em transmitir mensagens significativas, minhas criações refletem minha paixão por fazer a diferença e deixar uma marca duradoura. Com uma visão fresca e uma abordagem única, estou pronta para enfrentar desafios com criatividade e inovação. Minha experiência diversificada e minha habilidade em pensar de forma autêntica e impactante, me tornam uma artista e uma designer habilidosa e preparada para colaborar com pessoas e marcas que compartilham a visão de criar algo único e significativo. Vamos unir nossas ideias e criar algo extraordinário juntos.

Softwares

- Adobe Photoshop
- Adobe Illustrator
- Adobe In Design
- Pacote Office
- Notion
- Figma
- Google Workspace

Idiomas

- Inglês
- Espanhol

Educação

UNIVESP

Bacharelado em Tecnologia da Informação

2021 - 2024 (previsão)

Noturno / EaD

GOOGLE

Fundamentos do design da experiência do usuário (UX)

Conclusão: 02/01/2023

Certificado: <https://coursera.org/share/535df6425d23769e19e04fd91e6293aa>

GOOGLE

Iniciar o processo de design de UX: criar empatia, definir e idealizar

Conclusão: 08/2023 (previsão)

Competências

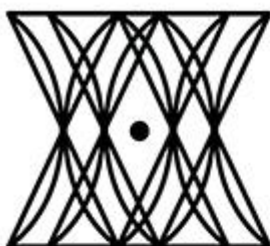
Criatividade - Comunicação - Adaptabilidade - Responsabilidade - Empatia - Proatividade - Trabalho em Equipe - Organização - Resolução de Problemas.

Valores

Autenticidade - Inovação - Fazer a diferença - Inclusão - Representação - Significado - Paixão - Relevância - Legado.

Causas

Cultura e artes - Direitos humanos - Educação - Direitos civis e ações sociais



Nala Ayaba

Artista & Designer

Experiências

Com uma trajetória de experiências diversas em design, adquiri habilidades valiosas ao longo dos anos. Iniciei minha jornada como designer freelancer, trabalhando em projetos como a criação de logotipos para um brechó online e contribuições de design para o coletivo de cultura e fluxos do qual faço parte. Ao mesmo tempo, desenvolvi minha própria marca, utilizando meu conhecimento em design para criar banners, ícones e diversas outras peças. Essa experiência contínua tem sido fundamental para o aprimoramento das minhas habilidades e a aplicação criativa da minha marca em minhas artes. Convido você a conferir meu portfólio completo, onde poderá conhecer mais sobre o meu trabalho e explorar o potencial que busco agora em minha primeira oportunidade de design.

Grupo Capim Santo

Auxiliar de RH Sênior

janeiro de 2023 - maio de 2023 (5 meses)

São Paulo, Brasil

Clube Melissa Paulista

Vendedora

setembro de 2022 - dezembro de 2022 (4 meses)

São Paulo, Brasil

Pandora

Assistente de RH

julho de 2021 - maio de 2022 (11 meses)

São Paulo, Brasil

Com uma experiência diversificada em Recursos Humanos e atuação em empresas como Grupo Capim Santo, Clube Melissa Paulista e Pandora, adquiri habilidades valiosas que complementam minha carreira em design. No Grupo Capim Santo, gerenciando equipes em eventos de alto perfil, aprendi a criar experiências memoráveis e impactantes. No Clube Melissa Paulista, desenvolvi habilidades de comunicação em inglês e uma sensibilidade estética na indústria da moda. Como Assistente de RH na Pandora, adquiri competências em organização e empatia com os colaboradores. Essas experiências combinadas me capacitam a trazer uma abordagem criativa e uma compreensão profunda das necessidades dos usuários para meu trabalho em design.

Website

[Nala.Black.Trava ©](#)

Instagram

[@nala.black.trava](#)

Linked In

[Nala Ayaba](#)



Você pode encontrar meu portfólio completo no Behance: [Nala.Black.Trava ©](#)

T. 11 971483509 - nala.black.trava@gmail.com

Portfólio resumido (até 20 páginas A4; para arquivos multimídia, enviar o link);

Quando eu era adolescente, entre 2015 e 2020, tive um canal no YouTube onde produzia vídeos com foco em audiovisual, vídeo making e construções imagéticas, inspirados no cinema. Naquela época, meu grande desejo era fazer faculdade de cinema, porém, acabei não conseguindo realizar esse sonho mais tarde. Consumia bastante conteúdo de cinema e desenvolvi habilidades técnicas que considero boas para minha idade. No entanto, muitos dos vídeos que produzi tratam de assuntos sensíveis e pessoais, o que me faz sentir desconfortável em compartilhá-los publicamente. Mesmo assim, deixo aqui o link de dois vídeos.

Brazilian black art: https://youtu.be/ISyq6_fDis0

GAL: <https://youtu.be/t6pS-95vtys>

Atualmente, meu foco artístico está mais voltado para quadros e artes digitais, pois considero essa área mais acessível e me proporciona grande satisfação criativa. No entanto, tenho um forte desejo de retornar à área de produção de imagens capturadas pela câmera e montar um olhar artístico com a intenção de transmitir mensagens significativas. Espero um dia retomar esse projeto audiovisual, pois acredito que essa forma de expressão tem um grande potencial para impactar e inspirar as pessoas.

Cópia do RG e CPF;

